



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

## EMPODERAMENTO FEMININO EM SAÚDE: ANÁLISE DA EFICÁCIA DA METODOLOGIA DE APRENDIZADO EM GRUPO NO FORTALECIMENTO DO PROGRAMA DE CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

*Karen Fernanda de Deus Dantas*<sup>1</sup>; *Tamara Fadoni Sahyun Abdalla*<sup>2</sup>; *Tânia Maria Gomes da Silva*<sup>3</sup>.  
*Marcelo Picinin Bernuci*<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Bolsista PROBIC/CNPq-UniCesumar. karendedeus@outlook.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. tamarafadoni@hotmail.com

<sup>3</sup>Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciências, Tecnologia e Inovação – ICETI. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNICESUMAR. tania.gomes@unicesumar.edu.br

<sup>4</sup>Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciências, Tecnologia e Inovação – ICETI. Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNICESUMAR. marcelo.bernuci@unicesumar.edu.br

### RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar como a educação em grupo pode contribuir para o aprendizado em saúde, com foco na prevenção do câncer de colo de útero. Trata-se de um estudo prospectivo de intervenção, do tipo caso controle, de abordagem quali-quantitativa. Será realizado com mulheres entre 25 a 64 anos que trabalham em uma instituição de ensino superior, que não tenham realizado preventivo de câncer de colo de útero há mais de 2 anos. O estudo avaliará o grau de letramento funcional em saúde/câncer do colo do útero, bem como a interferência do conhecimento no autocuidado e atendimento, considerando as intervenções sendo ou não eficazes para o ato de empoderar-se. Para isso será aplicado um questionário que avaliará dados socioeconômicos, socioculturais, conhecimento em saúde e obstáculos encontrados para adesão do programa de rastreamento das leões de câncer de colo de útero. Será feita uma avaliação e interpretação dos dados e mediante isso intervenções em educação serão elaboradas e aplicadas utilizando o método de aprendizado em grupo. Posteriormente será aplicado novamente o questionário, e analisado as significativas melhoras. Espera-se com esse estudo sistematizar e implantar estratégias para sanar eventuais barreiras que impeçam as mulheres de terem melhores condições de saúde. Acreditamos que os dados de nosso estudo possam contribuir para o fortalecimento dos programas de saúde vigentes, bem como facilitar o processo de Letramento Funcional em Saúde e empoderamento das mulheres, quanto à importância da prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde; Grupos em saúde; Letramento funcional em saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero ocorre em todo o mundo, mas as maiores taxas de incidência ocorrem nos países em desenvolvimento (WHO, 2016). Na região sul, o câncer de colo uterino ocupa a quarta posição de prevalência entre os outros cânceres (INCA, 2016).

O principal método e o mais amplamente utilizado para rastreamento de câncer do colo do útero é o exame de Papanicolau para detecção das lesões precursoras. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), com uma cobertura da população alvo de no mínimo 80% e a garantia de diagnóstico e tratamento adequados dos casos alterados, é possível reduzir em média 60% a 90% da incidência de câncer invasivo de cérvix na população (WHO, 2016). Segundo as diretrizes brasileiras, o exame de Papanicolau deve ser disponibilizado às mulheres com vida sexual ativa, prioritariamente àquelas da faixa etária de 25 a 64 anos, definida como a população-alvo. Em 2012, 9 em cada 10 mulheres que morreram por câncer de colo do útero viviam em países de média e baixa renda (WHO, 2016). Isto se deve a relativa falta de prevenção, rastreamento, tratamento e igualdade de acesso.-

O Letramento Funcional em Saúde (LFS) é a capacidade cognitiva de entender, interpretar e aplicar informações escritas ou faladas sobre saúde, de forma que, em termos práticos, por exemplo, uma pessoa com nível de letramento satisfatório teria melhor condição de saúde do que um indivíduo com nível de letramento limitado (PASSAMAI et al., 2012). Na população norte-



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

americana, nove em cada dez adultos manifestam falta de competência necessária para gerir a própria saúde e prevenir doenças (IOM, 2009). Estudos desenvolvidos pela WHCA (2010) mostram que, no Reino Unido, nos Estados Unidos, na Austrália e no Canadá, de 20% a 50% da população têm baixa competência em LFS, o que pode comprometer o estado da saúde individual e coletiva (WHCA, 2010; ISHIKAWA; YANO, 2008). No Brasil, não se têm pesquisas de amplitude nacional que possam evidenciar o grau de LFS, bem como se este fenômeno pode estar afetando, de alguma forma, o resultado da saúde da população brasileira.

No Brasil há dois sentidos de empoderamento mais empregados: um se refere ao processo de mobilizações e práticas que objetivam promover e impulsionar grupos e comunidades na melhoria de suas condições de vida, aumentando sua autonomia; e o outro se refere a ações destinadas a promover a integração dos excluídos, carentes e demandatários de bens elementares à sobrevivência (GOHN, 2004). De acordo com o primeiro sentido, empoderamento é algo que não pode ser fornecido ou realizado. No entanto medidas informativas, educativas e reflexivas podem atuar no processo de empoderar a si mesmo.

Grupos operativos vêm sendo utilizados em diversas áreas da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente na Atenção Primária, na qual, possuem uma prática coletiva de problematização e discussão, gerando um processo de aprendizagem crescente. Seus benefícios são uma maior otimização do trabalho, com a diminuição das consultas individuais, participação ativa do indivíduo no processo educativo e envolvimento da equipe de profissionais com o paciente (MENEZES; AVELINO, 2016).

Com base em todas as pesquisas e dados apresentados, o presente estudo tem por objetivos analisar como a educação em grupo pode contribuir para o aprendizado em saúde, avaliar o grau de letramento funcional em saúde/câncer do colo do útero das entrevistadas, bem como investigar a interferência do conhecimento no autocuidado e atendimento, considerando as intervenções sendo ou não eficazes para o ato de empoderar-se.

Acredita-se que o estudo possa auxiliar na sistematização e implantação de novas estratégias de saúde a fim de sanar eventuais barreiras que impeçam as mulheres de terem melhores condições de saúde.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo prospectivo de intervenção, do tipo caso controle, de abordagem quali-quantitativa. As participantes da pesquisa serão mulheres com idade entre 25 a 64 anos, que não possuam ensino superior completo e que trabalham em uma instituição de ensino superior, localizada na cidade de Maringá, Paraná, Brasil. Serão incluídas as mulheres que não tenham realizado o exame preventivo por, pelo menos, 02 (dois) anos, e que não tenham histórico de câncer de colo do útero. Estes critérios assim foram selecionados, pois desta forma será possível avaliar a não adesão aos programas de promoção à saúde.

A pesquisa contará com 07 (sete) momentos, divididos didaticamente: a) elaboração de questionário (um instrumento semiestruturado, contendo questões qualitativas e quantitativas, que avaliarão dados socioeconômicos, socioculturais, conhecimento em saúde e obstáculos encontrados para adesão do programa de promoção a saúde; b) aplicação do questionário; c) correlação e tabulação dos dados obtidos; d) desenvolvimento de meios para educação em saúde; e) intervenção e educação em saúde; f) aplicação de questionário; g) correlação e tabulação dos dados obtidos.

## 3 RESULTADOS ESPERADOS





Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

Por meio do presente estudo espera-se contribuir para o fortalecimento dos programas de saúde vigentes, bem como facilitar o processo de Letramento Funcional em Saúde e empoderamento das mulheres participantes, quanto à importância da prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero. Espera-se, também, identificar as principais barreiras encontradas pelas mulheres para a adesão aos projetos de promoção à saúde, bem como a importância de grupos pequenos de debates para o conhecimento em saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BYRD, T. L. et al. AMIGAS: A multicity, multicomponent cervical cancer prevention trial among Mexican American women. **Cancer**, [s.l.], v. 119, n. 7, p.1365-1372, 21 dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1002/cncr.27926>>.

BYRD, T.L.; WILSON, K.M.; SMITH, J.L.; CORONADO, G.; VERNON, S.W.; FERNANDEZ-ESQUER, M.E.; THOMPSON, B.; ORTIZ, M.; LAIRSON, D.; FERNANDEZ, M.E. AMIGAS: a multicity, multicomponent cervical cancer prevention trial among Mexican American women. **Cancer**. 2013 Apr 1;119(7):1365-72.

BYRD, T.L, WILSON, K.M., SMITH, J.L., HECKERT, A., ORIAN, C.E., VERNON, S.W., FERNANDEZ-ESQUER, M.E., FERNANDEZ, M.E. Using intervention mapping as a participatory strategy: development of a cervical cancer screening intervention for Hispanic women. **Health Educ Behav**. 2012 Oct;39(5):603-11.

FELDMAN, S. et al. Screening for cervical cancer Literature review current through: Feb 2017. | This topic last updated: Aug 30, 2016.

FRUMOVITZ, M. et al. Invasive cervical cancer: Epidemiology, risk factors, clinical manifestations, and diagnosis. Literature review current through: Feb 2017. | This topic last updated: Feb 09, 2017.

GOHN, M. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 20-31, mai./ago. 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Atlas da Mortalidade. Disponível em: <<https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/>>. Acesso em: 23.mar.2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2016. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero, 2016, disponível em



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

<[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes\\_programas/site/home/nobrasil/programa\\_nacional\\_controle\\_cancer\\_colo\\_uterio](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio)> Acesso em: 23.mar.2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Plano de ação para redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero: sumário executivo/ Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2010.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). Measures of health literacy: workshop summary. Washington (DC): The National Academies Press, 2009. Disponível em: <<http://www.nap.edu/catalog>>. Acesso em: 23.mar. 2017.

ISHIKAWA, H.; YANO E. Patient health literacy and participation in the health-care process. *Health Expect.*, v.11, n.2, p.113-22, 2008.

LAIRSON, DR ; CHANG, YC, BYRD, TL, LEE SMITH, J, FERNANDEZ, ME, WILSON, KM. Cervical cancer screening with AMIGAS: a cost-effectiveness analysis. *Am J Prev Med.* 2014 Jun;46(6):617-23.

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.733-743, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902009000400016>. < Acesso em : 23 de abr.2017.>

MENEZES, K. K. P. de; AVELINO, P. R. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. **Cadernos Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.124-130, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201600010162>.

NAVARRO, C. et al. Cervical cancer screening coverage in a high-incidence region. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 49, p.1-8, 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2015049005554>.

PASSAMAI, M.P.B. ET AL. Functional health literacy: reflections and concepts on its impact on the interaction among users, professionals and the health system. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.16, n.41, p.301-14, abr./jun. 2012.

SANTOS M.; PORTELLA, MR. Conditions of functional health literacy of an elderly diabetics group. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2016;69(1):144-52. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690121i>.

SMITH, J. L. et al. AMIGAS: Building a Cervical Cancer Screening Intervention for Public Health Practice. **Journal Of Women's Health**, [s.l.], v. 22, n. 9, p.718-723, set. 2013. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/jwh.2013.4467>.

WEISS BD, M. MZ, MARTZ W, CASTRO KM, DEWALT DA, PIGNONE MP, et al. Quick assessment of literacy in primary care: the newest vital sign. *Ann Fam Med [Internet]*. 2005[cited 2014 Oct 28]; 3:514-22. Available from: <http://www.annfammed.org/content/3/6/514.long>



**X**  
**EPCC**

**Encontro Internacional  
de Produção Científica**  
**24 a 26 de outubro de 2017**

ISBN 978-85-459-0773-2

WORLD HEALTH COMMUNICATION ASSOCIATES - WHCA. Health literacy: part 2 evidence and case studies, 2010. Disponível em:  
<<http://www.whcaonline.org/uploads/publications/WHCAhealthLiteracy-28.3.2010.pdf>>. Acesso em:  
23 mar. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Comprehensive cervical cancer control: a guide to essential practice – 2nd ed. Disponível em:  
<[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/144785/1/9789241548953\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/144785/1/9789241548953_eng.pdf)> Acesso em:  
23.mar.2017.